



Os Trabalhadores da Última Hora

**Livretos Doutrinários
Vol.07**



**Autor Intelectual
Leonel Sivieri Varanda**

**Departamento de Difusão
Doutrinária**

INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA

Departamento de Comunicação

1ª edição – Março/2018 – 5.000 exemplares

Voluntário Colaborador :

LENICE SIVIERI VARANDA

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.



INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA

ALAMEDA EUROPA, 1087
BAIRRO MANSÕES AEROPORTO
UBERLÂNDIA - MG

AME

SUMÁRIO

OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

PREFÁCIO	6
APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO I	13
Os Obreiros do Senhor.....	14
CAPÍTULO II	25
Missão dos Espíritas.....	26
CAPÍTULO III	39
Muito se Pedirá Àquele que Muito Recebeu.....	40
CAPÍTULO IV	53
Os Bons Espíritas.....	54
CAPÍTULO V	75
Em Busca do Mestre.....	76
Referências Bibliográficas	90

PREFÁCIO



Chico Xavier e Jarbas Varanda
Fonte: Acervo da família Jarbas Varanda

Os Livretos Doutrinários que aqui se descortinam são uma expressão nítida e real dos passos incansáveis ao Jesus, nosso bem maior.

Desnecessário falar deste irmão em Cristo, que traz na humildade e serenidade do coração as mais belas conjunturas espirituais abraçadas pelo Espiritismo Consolador.

Tivera o prazer do convívio familiar com este nobre espírito, não me deixando dúvidas de sua inquietude no desvendar da Doutrina Espírita. Desvendar sim!

A cada Livreto um convite ao conhecimento da Luz que se brilha no firmamento.

Leonel Varanda, inspirado pelo alto, carrega no intelecto as vibrações de nosso Mentor Espiritual Eurípedes Barsanulfo, baluarte da Terceira Revelação no Triângulo Mineiro.

Justo dizer que pouco contribuí para este luminoso trabalho que se inicia com a objetividade e clareza de um coração puro e emergente para o Plano Maior.

Sua dedicação ao Espiritismo que tão bem o vi praticar, explode hoje em mananciais de Luz norteando o conhecimento da Doutrina.

No resgate do Cristianismo redivivo, os Livretos Doutrinários chegam com esta missão: que possamos compreender a Luz do Evangelho de Cristo, segundo o Espiritismo, o verdadeiro sentido de nossa vida encarnatória e plural.

Não estamos mais na condição de fazedores do destino, mas no cumprimento dos desígnos de Deus.

Minha pequena contribuição para o esclarecimento da Doutrina dos Espíritos se faz aqui, lembrando sempre da exemplificação de nosso irmão Chico Xavier tão bem ilustrada nestas páginas de sabedoria cristã.

Me despeço num largo sorriso, na certeza de que tudo caminha para a execução dos Planos Divinos e retomada da humildade e perseverança do bem crescer em consonância com a máxima de Jesus na prática da caridade e amor ao próximo.

Abençoada seja esta nova empreita de nosso Instituto da Caridade Luz de Livia, que, particularmente, me sinto envolto para as lides da nossa Doutrina Espírita.

Jarbas Leone Varanda

Uberlândia, 24/07/2017.

Psicografia recebida no Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia pela médium Lenice Sivieri Varanda

APRESENTAÇÃO

O Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia nos apresenta a oportunidade do esclarecimento, através da publicação de importantes chamadas da espiritualidade, na forma de livretos básicos doutrinários, cujo conteúdo deverá refletir o pensamento contido nas obras da Codificação, para o serviço de difusão da ideia espírita.

Nada de novo que pudesse chamar a atenção para outros aspectos da Doutrina Espírita, mas, simplesmente, numa ordem diferente, baseado no pressuposto de que a ideia espírita é um manancial riquíssimo de valores e ensinamentos.

Uma forma simples e prática para o entendimento de uma Doutrina que pertence aos Espíritos, e cuja direção superior nos conclama para a fidelidade aos postulados Espíritas, pois que representam, na atualidade, a maior fonte de informações para a compreensão de nossa posição de Espíritos eternos, conscientes e responsáveis perante a vida.

Nesses livretos, encontraremos a Doutrina Espírita, livre e dinâmica, que espelha o propósito de

concretizar a tarefa de consolador prometido, direcionando os esforços dos Espíritas para a finalidade básica do Espiritismo, que se encontra na revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus.

E, nesse sentido, vamos verificar a luminosa coerência entre o edifício da Codificação, base que se sustenta na lógica e na simplicidade de Kardec, com a obra extraordinária do médium Francisco Cândido Xavier que nos remete à vivência Cristã, em sua pureza original.

Chico Xavier, ao dar sentido à obra de Kardec, em sua aplicação prática, vivendo e sofrendo os princípios espíritas em toda a sua plenitude, desde a compreensão e aceitação absoluta dos desígnios de Deus, até às esperanças e consolações, quando materializou a coletânea de mensagens de entes queridos, que subiram aos céus em forma de reconhecimento e amor, deixa, a toda humanidade, a expressão máxima do Espiritismo, a sua finalidade principal, na feição do Consolador Prometido.

Portanto, a tarefa reservada ao Instituto Luz de Lúvia, com a publicação dos livretos doutrinários, é dar visibilidade simples e prática à Doutrina Espírita, apoiada, principalmente, na lógica de Kardec e na luz

de Chico Xavier. Um ajuste perfeito, unindo teoria e prática, que busca a substância do Espiritismo, e que se acha personificada na mensagem permanente do Evangelho, expressão fiel da mensagem do Salvador, o Cristo de Deus.

Uberlândia, Primavera de 2017.

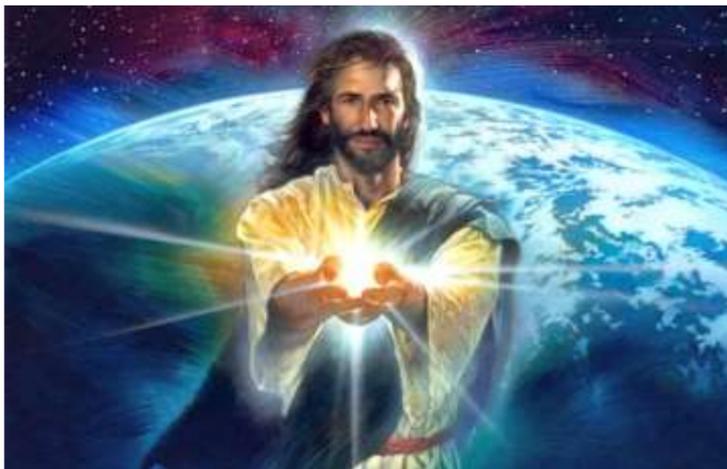


CAPÍTULO I

OS OBREIROS DO SENHOR

CAPÍTULO I

OS OBREIROS DO SENHOR



<http://religiao.culturamix.com/religiosidades/imagens-de-jesus-cristo/>

O Evangelho Segundo o Espiritismo conclama os trabalhadores da seara de Nosso Senhor Jesus, e principalmente, aos Espíritas a se lançarem às boas obras, seja na difusão dos princípios do Espiritismo ou na clara adesão à vivência evangélica, tendo em vista a proposta de transformação da Humanidade que se projeta nos chamados tempos do consolador.

Os clarins da convocação geral estão a serviço do Espírito de Verdade, aquele mesmo Espírito predito por Jesus quando anunciou a vinda do consolador. É oportuno, nesse momento, recordar as palavras do Salvador quando anunciava a tarefa que estaria reservada ao Espírito de Verdade:

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (João, 14:15 a 17 e 26.)

Na promessa de Jesus esta inserida a afirmativa de que o Consolador ficaria eternamente conosco, o que nos leva a considerar a feição prática da promessa de Jesus, ou seja, seria possível o

Consolador permanecer de forma inapagável e eterna na criatura humana? Responderemos que sim, mas desde que esteja na feição de uma doutrina, fundamentada em bases racionais e eminentemente consoladoras. Esta seria a única forma possível do Consolador estar em nós, através de uma doutrina de caráter universal e consoladora, sustentada pela observação científica, calcada em bases racionais e com a finalidade de elevação espiritual do ser humano.

Esta doutrina nós a encontramos no Espiritismo, por sua natureza predominantemente religiosa, consoladora, e que tem por finalidade específica a revivescência do Cristianismo Primitivo. Um conjunto de ideias capaz de dirigir nosso olhar para a imortalidade do Espírito, iluminar nossos pensamentos e aquecer nossos sentimentos, personificado na legenda inesquecível “Fora da Caridade não há Salvação”.

O apelo chega do mundo espiritual pelas vozes dos espíritos superiores na forma de mensagem edificante, mas inadiável, pois que foi apresentada

pelo Espírito de Verdade, e inserida no Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo intitulado “Os Trabalhadores da Última Hora”.

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!” O

Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” – O Espírito de Verdade (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Na mensagem descrita acima, a espiritualidade esta informando, como valiosa oportunidade de redenção, o planejamento que esta em curso visando a regeneração da Humanidade. Planejamento que foi previsto pelo Cristo para a implantação do Reino de Deus na Terra, mas que requer trabalhadores disponíveis e com boa vontade para cooperar na caridade. Felizes os que estiverem em trabalho ativo no bem, unidos no compromisso de realizar a tarefa do Senhor, faceando as dificuldades no clima da tolerância e da paz e impondo silêncio aos ciúmes e às discórdias, pois serão selecionados para integrarem as fileiras dos incansáveis trabalhadores do bem.

Conforme assevera o Espírito de Verdade, “Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade”, pois, acredite, Deus realiza o censo dos servidores fiéis, valendo-se dos mecanismos da memória, que falará se o trabalhador esta sendo fiel no trabalho cristão ou em descanso nas atividades dos sentidos. Um

recenseamento original que procura identificar as características qualitativas do obreiro e sua dedicação à lavoura da caridade.

Uma advertência real que pode ficar no domínio do maravilhoso ao servidor desatento de suas responsabilidades, apesar da palavra, do exemplo e dos ensinamentos do Nazareno Jesus estarem espalhados por todos os cantos do planeta Terra. A ninguém será permitido alegar desconhecimento das realidades do verbo revelador, principalmente aos espíritas, aqueles que estão em poder das chaves, que abrem o entendimento do evangelho, em espírito e verdade. Os Espíritas, que possuem o conhecimento da vida futura, da imortalidade da alma, da reencarnação, da lei de causa e efeito, enfim, das realidades do Espírito imortal, representam os obreiros do senhor do final dos tempos, pois estão revestidos da verdade sobre sua destinação universal e eterna.

As características do verdadeiro obreiro do Senhor, nós as encontramos no cap. 32 do livro Religião dos Espíritos, de Emmanuel, obra

psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

O obreiro do Senhor, onde surja, é conhecido por traços essenciais. Não cogita do próprio interesse. Não exige cooperação para fazer o bem. Não cria problemas. Não cobra tributos de gratidão. Não converte o serviço em fardo insuportável nos ombros do companheiro. Não transforma a verdade em lâmina de fogo no peito dos semelhantes. Não reclama santidade nos outros, para ser útil. Não fiscaliza o vintém que dá. Não espia os erros do próximo. Não promove o exame das consciências alheias. Não se cansa de auxiliar. Não faz greve por notar-se desatendido. Não desconhece as suas fraquezas. Não cultiva espinheiros de intolerância. Não faz coleção de queixas. Não perde tempo em lutas desnecessárias. Não ergue monumentos ao derrotismo. Não se impacienta. Não se exhibe. Não acusa. Não critica (Emmanuel, Religião dos Espíritos).

O obreiro do Senhor, encarnado ou desencarnado, em qualquer senda de educação e

em qualquer campo religioso, segue à frente, ajudando e compreendendo, perdoadando e servindo, para cumprir-lhe, em tudo, a sacrossanta Vontade.

“Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, afirma o Espírito de Verdade. Diante da grande obra de transformação, os obreiros deverão ser fiéis e unidos na compreensão fraternal, sob o pálio da imortalidade. Toda reforma terá de nascer no interior, pois da iluminação do Espírito vem a cristianização do lar, e do aperfeiçoamento das coletividades surgirá o novo e glorioso dia da Humanidade. Caminhar em plena vivência do Evangelho de Jesus não é trajetória fácil, mas é a única que nos dá garantia de uma chegada luminosa.

Nesse sentido, o Espiritismo, ao eliminar as dúvidas sobre a vida futura e mostrar aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos, e estabelecerá as condições para a

reforma da Humanidade. Paralelamente a esse processo de conscientização e renovação íntima, a espiritualidade vem trabalhando intensivamente na transformação do Espírito encarnado.

Emmanuel comenta sobre o trabalho da espiritualidade na formação de uma nova mentalidade, construída a partir dos princípios cristãos: Por enquanto, todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos do Evangelho, entraremos, então, no ataque às obras. Os jornais educativos, as estações radiofônicas, os centros de estudo, os clubes do pensamento evangélico, as assembleias da palavra, o filme que ensina e moraliza, tudo à base do sentimento cristão, não constituem uma utopia dos nossos corações. Essas obras que hoje surgem, vacilantes e indecisas no seio da sociedade moderna, experimentando quase sempre um fracasso temporário, indicam que a mentalidade evangélica

não se acha ainda edificada. Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações. (Emmanuel, livro Emmanuel).

O bem reinará na Terra quando entre os Espíritos que a vêm habitar os bons obreiros predominarem porque, então, farão reinar o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. A Humanidade, então, imbuída de novas ideias começa a percorrer nova etapa de progresso, explicam os Espíritos Superiores, em mensagem encontrada no Evangelho Segundo o Espiritismo.

CAPITULO II

MISSÃO DOS ESPÍRITAS

CAPITULO II

MISSÃO DOS ESPÍRITAS



Chico Xavier e a psicografia mediúcnica

Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Bem orgulhoso seria aquele que dissesse: Comecei o trabalho ao alvorecer do dia e só o terminarei ao anoitecer. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos

no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade (Constantino, O Evangelho Seg. o Espiritismo).

Os Espíritas, novos apóstolos da crença revelada pela espiritualidade superior, devem se preparar através do estudo doutrinário e da prática evangélica para pregar os princípios fundamentais do Espiritismo, tendo por base a existência de Deus, a imortalidade da alma e a lei de evolução, no sentido de sustentar um das tarefas do Consolador Prometido: o esclarecimento racional dos propósitos existenciais. O ser humano precisa se reconhecer como criatura eterna e responsável perante os próprios atos.

Toda Fé, para nutrir-se de luz, deve ser raciocinada, em bases de lógica, pois diante das Leis Divinas, cada consciência é responsável pelos próprios destinos (Emmanuel - Justiça Divina).

Por outro lado, a feição materialista da cultura atual nos revela a face mais dolorosa da Humanidade: a necessidade de consolo. Os problemas da atualidade tem relação direta com o tipo de cultura que esta condicionando as nossas ideias e construindo as nossas relações sociais. Quando estudamos as manifestações da crise atual, com destaque para a violência, a liberação do sexo, as drogas, a desagregação da família, os acidentes, fica evidente que a cultura dominante na atualidade é a cultura materialista. Esta cultura coloca os homens em rota de colisão com o sofrimento físico ou moral, o que exige a contribuição de uma doutrina eminentemente consoladora, que reconhece a realidade da matéria, mas coloca, acima dela, a realidade do Espírito, ambas unificadas em Deus.

Nesse ponto, somente a Doutrina do Cristo, na revivescência pelo Espiritismo, oferece sustentação aos corações desolados e tristes, pois no centro de todo o ensinamento temos a presença insubstituível do Mestre, como um clarão renovador de sentimentos e uma luz divina de esperança.

Se não bastasse a presença do Salvador, a Doutrina Espírita ilumina o horizonte com as revelações dos Espíritos superiores, decifrando o Evangelho sob a luz da imortalidade e a lógica dos princípios evolutivos em dois planos existenciais.

Diante desta realidade, cabe ao Espírita a tarefa inadiável de viver a mensagem Cristã, recordando o ensinamento de Francisco de Assis, quando afirma: “Em todo o tempo pregue o Evangelho, se necessário use palavras”. Considerando que a melhor pregação parte do exemplo das virtudes Cristãs, pregar o evangelho é dar o testemunho permanente da mensagem de Jesus, agora, através da conduta espírita.

Realizada, portanto, a primeira parte que lhe assiste, ou seja, de ser verdadeiramente o Cristão redivivo, compete-lhe, a seguir, a tarefa de divulgação da Doutrina Espírita sustentada pela clareza de Kardec. Trata-se de ser fiel ao Cristo, pois que este preside ao movimento de renovação da mentalidade humana tendo na figura inolvidável do educador Allan Kardec a personificação de seu ensinamento. Este ensino

claro e racional, que traz em suas bases o Evangelho do Cristo, não pode ser desviado em suas diretrizes essenciais, portanto a melhor sugestão é incentivar a criação de um núcleo de estudos na Casa Espírita para o entendimento das questões doutrinárias, à luz do Evangelho, com fidelidade a Kardec e por lealdade ao Cristo.

O Espírita deve partir do princípio de que, sendo a finalidade do Espiritismo a restauração da crença pura, cujas bases estão no cristianismo primitivo, toda ação deve estar centralizada na difusão do Cristianismo primitivo sob a capa da terceira revelação, ou seja, revelar a verdade do ensino do Cristo na interpretação de Kardec. Nesse sentido, a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier é uma demonstração clara de que a Espiritualidade direciona a difusão do ensino espírita para a revivescência do Cristianismo, trazendo-nos a compreensão de que devemos estudar e compreender o Cristo, pela lógica de Kardec.

Nesse ponto, é indispensável buscar a elucidação do Dr. Bezerra de Menezes, em trechos da

mensagem “Unificação”, psicografada por Chico Xavier, em Uberaba, MG.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derramado verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios. Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas. Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades. Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos (Bezerra de Menezes, Mensagem Unificação psicografada por Chico Xavier

O aviso da espiritualidade superior solicita, aos encarnados e desencarnados, vinculados á seara de Jesus e com responsabilidades na tarefa de difusão do Espiritismo, o maior cuidado na preservação dos princípios doutrinários, com lealdade a Jesus e fidelidade a Kardec. Muito oportuno relacionar temas como a infiltração de interesses políticos; profissionalismo religioso, e aqui devemos incluir o cuidado para que não

venhamos a viver à custa do livro espírita; o elitismo, essa praga que é plantada na seara por meios tão sutis que acabamos achando normal, por exemplo, a realização de grandes eventos, sob o pretexto de difusão da doutrina, e que serve, entre outros aspectos, para dar destaque à vaidade de oradores que deveriam, antes, viver no clima da simplicidade da Casa Espírita.

Devemos considerar, inclusive, que a presença desses “grandes oradores”, desprovido de qualquer vaidade pessoal, no ambiente da Casa Espírita, valoriza a aproximação fraterna e a instrução do povo simples e humildade. Jesus realizava suas inesquecíveis preleções à luz da natureza, entre o povo e em contato com as dores do próximo. Recordemos, também, que Chico Xavier conseguiu transformar o ambiente do culto do evangelho, à sombra de um simples abacateiro, em um celeiro de bênçãos espirituais que jamais será esquecido por todos aqueles que estiveram presentes e sentiram o clima da verdadeira solidariedade humana. **E o mais importante foi verificar a presença do obreiro do Senhor, do missionário do Cristo,**

trabalhando entre o povo, sentindo suas dores, no resgate das práticas simples do Cristianismo Primitivo e na tentativa de afastar, sem palavras, a elitização do movimento espírita.

“O maior desafio para a Doutrina Espírita será crescer sem perder a simplicidade” (Chico Xavier).



Chico Xavier, em Uberaba, na distribuição fraterna aos mais carentes

Em nosso íntimo, alimentamos o desejo de que as verdades espirituais, encontradas na Doutrina do Cristo e revividas, na atualidade, pelo Espiritismo,

fossem divulgadas ao maior número de pessoas, e o ambiente das grandes convenções poderia realizar esse papel, mas nos enganamos quanto aos resultados do empreendimento. Os grandes eventos não são capazes de iluminar o Espírito no clarão da humildade, apanágio dos ambientes e das tarefas mais simples. Esses ambientes que contagiam e nos fazem chorar de alegria íntima, ao contato direto com a fé e os sentimentos de solidariedade, estão presentes, apenas, nas grandes almas, abrigadas no anonimato de figuras humildes e em ambientes simples.

Os Espíritos humildes acomodam-se no anonimato e preferem os ambientes discretos e simples que favorecem as expressões de amor entre as almas e servem para alimentar os ideais mais nobres. Portanto, geralmente, o ambiente dos grandes eventos não favorece a iluminação da alma, que no dizer de Emmanuel, em O Consolador, é a grande esquecida em todos os tempos da humanidade.

O mais belo lado do Espiritismo é o lado moral. E por suas conseqüências morais que triunfará, pois aí está a

sua força, por aí é invulnerável. Sinto-me feliz, meus amigos, por ver tantos grupos unidos no mesmo sentimento, marchando de comum acordo para o nobre objetivo a que nos propomos. Sendo tal objetivo exatamente o mesmo para todos, não poderia haver divisões; uma mesma bandeira deve guiar-vos e nela está escrito: Fora da caridade não há salvação. (Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 editado pela FEB).



Allan Kardec, o eminente codificador da Doutrina dos Espíritos.

<https://www.altoastral.com.br/importancia-allan-kardec-espiritismo>

Portanto, a benefício da difusão da Doutrina, que deve preservar os propósitos do Cristo, anotemos, como sugestão de trabalho, se pautar na sugestão de Kardec, apresentada a seguir.

*A dificuldade, ainda grande, de reunir crescido número de elementos homogêneos deste ponto de vista, nos leva a dizer que, **no interesse dos estudos e por bem da causa mesma, as reuniões espíritas devem tender antes à multiplicação de pequenos grupos, do que à constituição de grandes aglomerações. Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã** (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, item 334).*

A missão dos Espíritas é, fundamentalmente, pregar o Evangelho pelo exemplo e disseminar a verdade, revelada pelos Espíritos superiores, sob a luz branda da fé racional e inabalável. Entretanto, a partir de sua participação nas

práticas doutrinárias, o movimento espírita pode refletir ou não a Doutrina Espírita, em função da forma que o Espírita imprima ao Movimento. Portanto, o Espírita deverá, em primeiro lugar, ser reconhecido por muito amar os companheiros de ideal, na vivência prática dos ensinamentos dos Espíritos, promoverá o esclarecimento do povo sobre a Natureza e Finalidade do Espiritismo sem proselitismo de arrastamento, buscará a preservação da terapêutica da prece, do passe, da água fluidificada e da assistência espiritual aos desencarnados, repelirá as práticas exteriores, buscando a simplicidade do Cristianismo Primitivo, viverá o clima da Casa Espírita com responsabilidade pelas tarefas assumidas, e será sempre fiel aos postulados básicos da Doutrina dos Espíritos.

CAPÍTULO III

MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU

CAPÍTULO III

MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU



Chico Xavier em reunião pública na Comunhão Espírita Cristã

Na seara do Cristo, o peso da responsabilidade é proporcional ao conhecimento de que o servidor seja portador. E isso é compreensível quando consideramos que o conhecimento provindo das

luzes do Consolador pode ser comparado a um verdadeiro tesouro, com capacidade para libertar o ser humano das teias da ignorância, da fome de esclarecimento e da sede de amor, através do manancial de informações espirituais que promanam da realidade existencial que nos cerca.

O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado (LUCAS, 12:47-48).

O conhecimento que é colocado nas mãos dos Espíritas, apesar de ter sido adquirido com muito sacrifício, não deve ser de propriedade exclusiva dos Cristãos redivivos, ou seja, dos Espíritas. E isso se justifica tendo em vista os laços de solidariedade que unem todos os Espíritos, perante a Paternidade Universal.

Além disso, diversos Espíritos são laboriosamente preparados, às vezes por décadas de treinamento nos planos da vida imortal, para que o Senhor encontre o trabalhador preparado na tarefa de redenção. Julgamos importante deixar registrado alguns apontamentos de André Luiz, que constam do Livro Os Mensageiros, psicografado por Chico Xavier, para revelar a importância da tarefa dos Espíritos e a responsabilidades perante o Cristo.

No dia seguinte demandei o Centro de Mensageiros, no Ministério da Comunicação. Deslumbrado, atingi a série de majestosos edifícios de que se compõe a sede da instituição. Julguei encontrar algumas universidades reunidas, tal a enorme extensão deles. Pátios amplos, povoados de arvoredo e jardins, convidavam a sublimes meditações.

O Centro prepara entidades a fim de que se transformem em cartas vivas de socorro e auxílio aos que sofrem no Umbral, na Crosta e nas Trevas. Este serviço é a cópia de quantos se vêm fazendo nas mais diversas cidades espirituais dos planos superiores. Preparam-se aqui numerosos companheiros para a

difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão só a emissários invisíveis. Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnis, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros (André Luiz, Os Mensageiros).

Como podemos observar, um grande esforço tem sido intensificado no mundo espiritual para preparar trabalhadores que assumem compromissos inadiáveis de renovação espiritual. São fileiras de médiuns, doutrinadores, oradores e cooperadores em geral que assumem o dever de dar o testemunho da verdade, em pleno momento de renovação da criatura humana nos chamados tempos do consolador.

André Luiz prossegue em sua tarefa de revelar o trabalho imenso dos arquitetos do mundo maior para capacitar mensageiros, na feição de colaboradores anônimos e nunca de missionários,

que estão sendo chamados ao cultivo da espiritualidade para a implantação do Reino de Deus no coração dos homens.

Longas fileiras de médiuns e doutrinadores para o mundo carnal partem daqui, com as necessárias instruções, porque os benfeitores da Espiritualidade Superior, para intensificarem a redenção humana, precisam de renúncia e de altruísmo. Quando os mensageiros se esquecem do espírito missionário e da dedicação aos semelhantes, costumam transformar-se em instrumentos inúteis. Há médiuns e mediunidade, doutrinadores e doutrina, como existem a enxada e os trabalhadores. Pode a enxada ser excelente, mas, se falta espírito de serviço no cultivador, o ganho da enxada será inevitavelmente a ferrugem. Assim acontece com as faculdades psíquicas e com os grandes conhecimentos. A expressão mediúnica pode ser riquíssima; entretanto, se o dono não consegue olhar além dos interesses próprios, fracassará fatalmente na tarefa que lhe foi conferida. Acredite, meu caro, que todo trabalho construtivo tem as batalhas que lhe dizem respeito. São muito escassos os

servidores que toleram as dificuldades e reveses das linhas de frente (André Luiz, Os Mensageiros).

Agora, com as revelações que chegaram para a humanidade, através da pena mediúnica de Chico Xavier, o horizonte espiritual amplia-se, em termos de compreensão do imenso trabalho de reajustamento da mentalidade humana, para as expressões da espiritualidade.



Chico em tarefa doutrinária na Comunhão Espírita Cristã ao lado de denodados companheiros de ideal

Entretanto, apesar da beleza do trabalho da espiritualidade, são escassos os resultados por parte daqueles que demandam o mundo físico com a esperança de redenção no coração, mas com imensas dificuldades para vencer a si mesmos. Por isso, ao lado do coeficiente de almas que voltam para o mundo espiritual na condição de vencedores de si mesmo, e com uma folha de serviços prestados ao Cristo, não são poucos os que retornam derrotados pelas próprias ilusões, e necessitados do amparo assistencial. É tempo perdido em sentido relativo, que muito será cobrado dos trabalhadores invigilantes, mas continuamos acreditando que trata-se de um caminho com novas e valiosas experiências que servirão de base para futuros trabalhos.

Uma observação atenta mostra-nos a bondade de Jesus para com todos, principalmente com seus amigos e servidores, pois ao lado das inúmeras oportunidades de aprendizado, encontramos o Cristo trabalhando em regime de absoluta lealdade a todos os seus tutelados, permitindo a abertura de oficinas de aprendizado nos plano espirituais, como narrado no livro Os Mensageiros.

Por tudo isso, se os mensageiros que lograram êxito são recebidos em regime de absoluta alegria, pela consciência do dever cumprido, aqueles que fracassaram, voltam em regime de grande tristeza íntima, pela consciência do dever esquecido. Enquanto os primeiros são transferidos para locais de estudo e trabalho, paz e refazimento, os últimos deverão se refazer nas dores da consciência culpada, para depois de muito lamentarem, se prepararem para o retorno ao mundo físico, no ponto em que estacionaram, para cumprirem o dever que assumiram perante o Cristo.

Muito se pedirá àquele que muito recebeu é o alerta persuasivo de Jesus a todos os trabalhadores do bem, a todos os Cristãos que receberam preparo e oportunidades para o trabalho renovador, a todos os que, antes mendigos de luz, hoje trabalhadores da luz. E o alerta é extensivo, principalmente, aos trabalhadores da época do consolador, a todos os Espíritas que assumiram o compromisso de

divulgar os princípios do Espiritismo nos mesmos moldes do Cristianismo Primitivo. E nesse sentido vale o lembrete doutrinário de que não basta estar atento à pureza dos princípios da doutrina espírita, mas, também, para sua aplicação. Muitas pessoas não aceitam a simplicidade do espiritismo e acabam influenciando os mais humildes a aceitarem mudanças e novidades que podem descaracterizar a vivência do evangelho do Cristo. Agora, sob o pálio do consolador que esclarece na lógica de Kardec, não é mais possível a expectativa do trabalhador que se deslumbra ante as revelações incansáveis do mundo maior, é chegado o momento de buscar no trabalho de divulgação da doutrina, que revela Jesus no esplendor da caridade, o caminho de nossa própria renovação.

A legenda inesquecível “Fora da Caridade não há Salvação” deve ser aplicada em regime de urgência e de forma incansável, desde o casulo da própria consciência até as expressões de amparo fraterno, que se notabilizam na vida social do planeta. E, com o amparo da espiritualidade superior, em conexão com todos os trabalhadores

de bom animo e que partem resolutos para os empreendimentos espirituais, na cobertura da prece e dos sentimentos elevado, a seara de Jesus poderá multiplicar-se em serviço e bênçãos.

Mas, para que os mensageiros da vida superior possam expressar seus pensamentos de verdade e luz, cabe aos trabalhadores do Senhor, ainda matriculados da vida física, inscreverem, a caracteres de luz, nas próprias consciências, a recomendação do Espírito da Verdade estampada nas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo, desde Abril de 1864, quando de seu lançamento em Paris:

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade” (O Espírito de Verdade, O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Muito mais séria torna-se a recomendação, quando encontramos, na intimidade dessa advertência, a presença do próprio Espírito de Verdade, vindo em socorro de nossas necessidades de esclarecimento.

Reforçamos, nesse ponto, a advertência inesquecível do Espírito de Verdade, inserida no Prefácio do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos. Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam

de um extremo a outro do Universo. Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor. E podereis entrar no reino dos Céus (O Espírito de Verdade, O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Por outro lado, vivendo o Evangelho, constatamos que não somos, apenas, exigidos, pois quando nos afeiçoamos, com dedicação, à seara do Cristo sentimos o orvalho de luz a renovar as próprias forças e dizer, sem palavras, que não estamos esquecidos de Nosso Senhor Jesus, muito pelo contrario, o Cristo é o amigo de todas as horas, cultivando nossas almas no silêncio dos nossos pensamentos, sugerindo tarefas, estimulando ao bem, renovando as energias, plantando sugestões de amor, como nos afirma o Espírito de Verdade, nas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos

se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente. Nada fica perdido no reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente.

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana.

*Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modelis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade **(O Espírito de Verdade, Paris, 1861).***

CAPÍTULO IV

OS BONS ESPÍRITAS

CAPÍTULO IV

OS BONS ESPÍRITAS



Chico Xavier em trabalho assistencial junto a companheiros de ideal

Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Para a compreensão da finalidade do Espiritismo, que tem como tema central a revivescência do Cristianismo Primitivo, devemos recordar que a renovação da criatura humana, com o objetivo de implantar o Reino de Deus na Terra, faz parte do planejamento do Cristo. Em vista disso, a mensagem do Consolador, nas páginas da bibliografia espírita, revela as condições para que o homem alcance esse objetivo. Vejamos, portanto, as ações práticas no caminho daquele que deseja se transformar no verdadeiro homem de bem, descritas no livro destinado às almas simples e puras, o Evangelho Segundo o Espiritismo.

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece. Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais. Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade. Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas.

É indulgente para as fraquezas alheias. Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos. Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Nesse ponto de nossas simples considerações a respeito dos trabalhadores da última hora, e no sentido de deixarmos um tributo de gratidão ao “Bom Espirita” Chico Xavier, vamos colher algumas pérolas de luz no prefácio do livro “Lindos Casos de Chico Xavier”, dizendo ser necessária essa referência, como fez o irmão de ideal Ramiro Gama, ao anotar, de forma singela e verdadeira, as primeiras impressões a respeito do jovem e bom espírita Chico Xavier.

Relata, então, Ramiro Gama que, na Cidade de Belo Horizonte, antes de tomar a camioneta que os levaria a Pedro Leopoldo, leram num jornal local a resposta que Chico a quantos o visitavam para o animar e prestar-lhe solidariedade: “Creio em Jesus)”. E disse tudo, mostrando-nos uma alma cristianizada e ligada ao Seu e Nosso Mestre, confiante naquele que tudo é e pode, Advogado de seus veros servidores junto ao Grande Juiz, que é Deus.

Em Pedro Leopoldo chegamos, pois, dentro de um clima de apreensões. Soavam aos nossos

ouvidos as palavras inspiradas de “Emmanuel”, seu amoroso Guia: Ganhando, às vezes, perdemos. Perdendo, quase sempre ganhamos. Sim, com Jesus.

Para vermos Chico Xavier tivemos de vencer muitos obstáculos e amargamos uma viagem exaustiva de 20 horas de trem. Fomos, no entanto, recompensados, de vez que pudemos abraçar o querido médium, falar-lhe e encher o coração de seus Lindos Casos. Chico Xavier é mesmo uma criatura adorável. Assim nos recebe, e põe logo à vontade e não nos constrange, fazendo crer que somos velhos amigos, irmãos muito chegados ao seu coração. Tivemos vontade de ficar a vida inteira a ouvi-lo, a conversar com ele, tanto bem-estar nos dá e nos proporciona.

Conta-nos os primeiros Lindos Casos de sua infância, ao lado da mãezinha, um coração grandioso de mulher, um exemplar edificante de verdadeira mãe. Foi seu amparo, seu anjo tutelar até os 5 anos de idade, quando desencarnou, deixando-o órfão. Aí começaram os primeiros

sofrimentos, que lhe burilaram a alma, preparando-a para o cumprimento de sua grandiosa Missão. Dos 5 aos 7 anos, foi confiado a uma Senhora infeliz, (ele diz que foi sua educadora) que o surrava três vezes por dia. Tão obsidiada que lhe aplicava garfos ao ventre, ferindo-o bastante, daí provindo uma chaga que lhe deu longo sofrimento. Tão obsidiada que o fez lamber a ferida de um sobrinho, porque lhe disseram que, com esta “simpatia”, o rapaz ficaria curado, como de fato ficou.

Numa tarde, foi chamado à casa do pai, que se casara pela segunda vez com uma mulher muito meiga e por isto, bela, afirma o Chico. Inspirada, talvez pela falecida genitora do humilde médium, essa senhora impõe uma condição ao casamento: que o pai do Chico reunisse de novo os filhos, a fim de que ela os acabasse de criar. E Chico, quando se viu à frente dessa criatura, quando soube do seu nobilitante gesto, quando sentiu no pescoço a carícia de seus braços carinhosos, não se conteve, beijou-lhe sentida e gratamente a barra da saia e votou-lhe, daí por diante, intensa e

sincera amizade de verdadeiro filho. Em correspondência a esse afeto, essa segunda mãe o ensinou a orar, a sentir Deus, a achar bela a vida, a trabalhar e a procurar ser útil aos outros.

Contava 17 anos e era feliz, quando a segunda mãe, de repente, adoece e desencarna, tendo-lhe antes feito prometer, à beira do leito, tomar a si o encargo de continuar com a casa e não permitir que fossem os irmãos, novamente, entregues a estranhos. E assim fez. Empregou-se. Ganhava 60 cruzeiros por mês. Era pouco, mas, como dizia Chico, com Deus era muito; dava para as despesas e ninguém passava fome. Todos viviam satisfeitos. Aprendera a cozinhar e, auxiliado por uma irmãzinha, conservava em dia o expediente do lar.

Ganhava corpo, neste íterim, a sua preciosa mediunidade. Recebe o “Parnaso de Além-Túmulo”; torna-se conhecido no Brasil e mundo afora. Seu patrão, dono de um pobre armazém de secos e molhados, local em que foi planejado o “Centro Espírita Luiz Gonzaga”,

começa a ser perseguido, porque diziam, abrigava um “feiticeiro”, que falava com os Espíritos, e, tempos depois, acabou falindo, caindo em extrema pobreza, precisando esmolar para viver.

E Chico, também desempregado, sofre com isso e procura novo emprego numa fazenda distante dois quilômetros de “Pedro Leopoldo”, pertencente ao Ministério da Agricultura, e onde está até hoje.

Outros muitos casos, casos lindos, nos conta o Chico, estimulado pela nossa emoção e pelo nosso interesse. Sentimos não poder guardá-los todos, tão belas lições nos oferecem.



Chico como empregado na “venda” do padrinho Sr. Felizardo Sobrinho

Fala-nos da morte de seu querido mano José, que presidia o Centro na sua própria casa, e que lhe deixou dívidas, todas elas pagas por uma verdadeira “ajuda do alto”; da obsessão de um familiar, das graças que recebeu e da morte de seu segundo irmão, Raimundo; do progresso de sua mediunidade, dos livros mediúnicos, recebidos em prosa e verso, crônicas, mensagens, romances, contos, reportagens, sobre ciência, filosofia e religião, um acervo

imenso e verdade, até que chega o ano de 1940 e adoece gravemente.

Para mais o entristecer, o antigo patrão desencarna na miséria, sem ter sequer um caixão para ser enterrado. Chora o Chico e realiza um dos seus grandes gestos de gratidão e de humildade, coisa que surpreende e emociona todos os pedroleopoldenses.

Quer lhe prestar, ao menos, essa homenagem. E vence, pois vai de porta em porta “esmolar” dinheiro para enterrar o velho patrão e amigo. Até um cego, sabendo do acontecido, procura-o e lhe dá tudo quanto recolhera. Este Caso, contado com todos os pormenores, emociona, tão expressivo ele é, revelando-nos ao vivo a alma humilde e boa do abnegado médium.

Pelos médicos locais é considerado tuberculoso, tão fraco está e febril. E, em certa manhã ensolarada, vendo-o tão triste, sentado à entrada da porta, “Emmanuel”, seu dedicado Guia, coloca-lhe a mão no ombro e diz: Chico, procure reagir, senão você falirá. e se chegar agora aqui,

desencarnado, chegará inegavelmente como um homem de bem, porque já realizou algo, mas deixará por fazer muita coisa prometida e nos colocará em situação sobremodo delicada, pois que levamos anos a organizar os planos de sua reencarnação.

Procure, pois, reagir. A tristeza, meu filho, é “cupim do coração”, traz moléstia grave. Muitas doenças têm como causa um movimento explosivo de cólera, um aborrecimento, um atrito, um ato de revolta, um desejo insatisfeito. São os rins que se tocam; é o coração que recebe, em cheio, a punhalada de um ódio; é o fígado que todo se abala com a angústia de um orgulho ofendido; são os pulmões que se mostram enfraquecidos, por falta do oxigênio de nosso otimismo, da nossa confiança em nós mesmos e em Deus.

Amanhã irei mostrar-lhe a “Fazenda do Pai”, a natureza, para que você a sinta, compreenda e possa dela traduzir a mensagem amorosa e retirar os remédios mais santos e eficientes para curar-se, ser mais útil e feliz. E se você, como

penso, assimilar o que Ihe vou mostrar, para certificar-se de que o bem que fazemos é o nosso bem, que quem dá recebe mais, ficará curado, porque vai mudar de vida, agir de outra forma.

E na manhã seguinte, de fato, “Emmanuel” ensinou ao Chico, primeiramente, a orar, mesmo com o rádio trabalhando alto, rádio com que o presenteara o saudoso irmão Figner. Ensinou-Ihe, depois, a tomar vagarosamente o café da manhã, a fim de senti-lo e analisar seu plantio, a sua colheita, a sua história, tocante; e assim fez com o pão, traduzindo-Ihe a lição magistral.

Depois partiu para o trabalho, ainda acompanhado do bondoso Conselheiro e Amigo, atendendo e correspondendo, atenciosa e alegremente, como era aconselhado, a todos os cumprimentos, principalmente quando de um “Vá com Deus”, “Deus Ihe Pague”, “Deus Ihe Ajude”, saídos dos corações que beneficiamos e que são luzes que entram pela nossa alma, sentimentos de Paz que chegam ao nosso coração como remédios curadores.

E caminho afora, nessa manhã clara de sol, o abnegado “Emmanuel” foi mostrando-lhe todos os valores da “Fazenda do Pai”. Cada pormenor do valioso patrimônio apresentava, com a explicação dada, uma significação particular. A árvore, o caminho, a nuvem, a poeira, simbolizando uns o desvelo do homem e, outros, a misericórdia de Deus; o frio, a ponte, que serve a pobres e ricos, a maus e bons, que tem uma serventia. — Chico, você já foi ponte para alguém? pergunta-lhe o caro “Emmanuel”. E ele, sem saber como responder ao iluminado Guia, cala-se e vai guardando os ensinamentos recebidos, com amor, atenção e respeito. Em sonho, recebe a graça final.

E dias depois, como previra “Emmanuel”, o querido irmão está curado, forte, alegre e feliz. Foi após repletar-nos a alma desses Lindos Casos, que Chico nos levou ao interior de sua singela casinha, a participar da sessão em que recebemos mensagens tocantes de nossa irmãzinha Wanda, outra de “Emmanuel”, respondendo-nos a questões, uma poesia sentida e bela de Casimiro

Cunha que nos arrancou lágrimas, e um Soneto de Augusto dos Anjos, em que se mostra pela primeira vez, com seu régio presente, mais sentimental, falando do Amor, que ele já sabe sentir, votivo aos pequenos e humildes, sofredores e paupérrimos. Foi uma Sessão de 4 horas, que nos emocionou bastante e na qual ganhamos Graças que jamais prevíamos, em nossa vida. Graças a Deus! Terminada a Sessão, o Chico, sempre amável, acompanhou-nos ao hotel, prometendo levar-nos na manhã seguinte ao seu Posto de Serviço, a fim de desfrutarmos, um belo passeio matinal.

Dormimos e acordamos bem cedo, demandamos à Fazenda do Ministério da Agricultura, onde Chico trabalha e é estimadíssimo. Ali, no seio de uma Natureza festiva, de um sol sempre vivo e caricioso, sob um dossel de nuvens garças, afagado por brisa leve e benfazeja, sentindo a música dolente dos pássaros livres e felizes, brincando à nossa frente, como a nos saudarem, que o Chico demonstra sua admiração pela natureza e onde melhor o conhecemos. Trata as

árvores como irmãs, com graça e doçura; compreende, como poucos, a alma do “grande todo”, e, qual Pitágoras redivivo, “Tudo Sente”; humaniza as sombras, penetra o âmago das coisas, ouve a voz do Silêncio. Para ele as águas falam e ele as entende; a Cachoeira barulhenta e a quietude profunda dos rios têm semelhança com certas criaturas.

Um raio de luz, uma carícia, um inseto que voeja, lhe chamam a atenção, fazem-no pensar e lhe arrancam sorrisos dos lábios e fulgurações dos olhos vivos, ternos e mansos. Em tudo vê Poesia e Vida, Verdade e Luz, Beleza e Amor, e, acima de tudo, a Presença de Deus! Que sensibilidade apuradíssima: que coração grandioso lhe bate dentro do peito, capaz dos maiores gestos de bondade, de renúncia, de gratidão, de piedade e de humildade! Conta-nos, a passo vagaroso, Lindos Casos. E já na hora da despedida é que Chico nos revela qual o desejo maior que afagou em toda a sua vida de encarnado, e que recentemente lhe foi satisfeito: ter um quarto seu com uma janela toda de vidro para poder ver o

céu, de noite, cheio de estrelas, sentir os mundos imensos que estão rolando pelo infinito como lenços a nos acenar, a nos chamar e pedir que lutemos para os merecer. Quer ver o céu ainda para ver os Espíritos que vêm e vão... Foi Flammarion quem disse que precisamos olhar menos para a Terra e mais para o Céu, porque o silêncio do Céu é mais eloquente que todas as vozes humanas.

Verificamos Lições preciosas do Evangelho e verdadeiras carapuças para todos os chamados ao serviço do Senhor para, um dia, serem escolhidos. E assim sucedeu que, nas demais vezes que o visitamos, procurou ele aproveitar os momentos raros de suas folgas para nos contar seus Lindos Casos, isto porque nos via anotando-os, entre comovido e alegre, validando-lhe o tempo e dando graças a Deus pelas premissas recebidas.

Na noite de 15 para 16 de maio de 1954, datilografamos o presente trabalho, em sua primeira parte. Fizemo-lo até à parte acima. Cansados, deixamo-lo para terminar no dia

seguinte. E sonhamos com o caro Chico, sonho consolador, esclarecedor, emocionante. Certamente o Chico sentia, de longe, nosso trabalho. Pois em sonho, vendo-o de longe, ouvimos que falava e, por ele, seu querido e iluminado “Guia”, dando-nos uma Mensagem para o final da parte 1ª de nosso Livro: “Que fazes de teus pés, de tuas mãos, de teus olhos, de teu cérebro? Sabes que esses poderes te foram confiados para honrar o Senhor iluminando a ti mesmo?”

Medita nestas interrogações e santifica teu corpo, nele encontrando o templo divino. Foi o que fizera o Chico no início de sua mediunidade, depois de haver a convite de “Emmanuel”, visitado a Fazenda do Pai e se inteirado do Serviço que cada coisa faz em santificação de si mesma. E traduzimos a belíssima e oportuna Mensagem, lembrando o que poderemos fazer com as mãos, com os pés, com o cérebro, com o coração, com os olhos, a benefício de nosso espírito. E verificamos que Jesus escreve pelas nossas mãos, sente e ama pelo nosso coração como no

caso da belíssima lição Evangélica, olha pelas Visões Maravilhosas de um Servidor, anda pelos pés dos que caminham nas sendas do Bem e serve amando e ensinando através daqueles que o seguem.

Como podemos perceber, o Bom Espírita, no caso o médium Chico Xavier, desde cedo vivia no padrão evangélico, esforçando-se para corrigir suas más inclinações e aprender no clima da simplicidade e da humildade. Exemplo belíssimo de uma nobre alma, prisioneira do Cristo, pelos laços suaves do amor e da amizade. Na sua vida, encontramos Chico Xavier rodeado de muito trabalho na tarefa de difusão da ideia espírita através do livro; encontramos Chico nas visitas fraternas a irmãos necessitados; nas tertúlias noturnas com irmãos de ideal; no riso gostoso e descontraído que a todos envolvia; nos títulos de cidadania espalhados pelo Brasil; nas cartinhas escritas a mão, contendo pétalas de rosas ou perfume de flores; nas mensagens enviadas pelos Correios e, sempre, aguardadas no clima da fé, da alegria e da esperança; em sua presença

constante nas tarefas da Casa Espírita; nas distribuições semanais no culto do evangelho à sombra do abacateiro; nas distribuições natalinas; nos encontros programados para reverenciar vultos do espiritismo; no estímulo aos companheiros de ideal; na orientação às tarefas espíritas e na abertura de novas casas espíritas; nas noites de autógrafos, mas que, em verdade, prolongavam-se pela madrugada adentro; encontramos Chico Xavier ouvindo com paciência a todos os que o procuravam; nas semanas espíritas; na banca do livro espírita; na feira do livro espírita comprando com os próprios recursos, livros de sua lavra mediúnica; enfim, Chico com todos e por todos.

De forma notável, Chico nos deixa, através de sua mediunidade, um legado de luz, primeiro com a presença do emérito educador, Emmanuel, com suas orientações doutrinárias, distribuídas a milhares de companheiros de ideal, seja através dos livros psicografados, na palavra discreta ou no verbo eloquente. O digno orientador nos ensinando, com paciência, a dignificar a Doutrina

dos Espíritos. Com a materialização de sua obra psicográfica,

Chico nos leva a viver, entre outros fatos, os atos de heroísmo espiritual dos grandes vultos que dignificaram a História do Cristianismo, como nas páginas dos romances históricos. Livros que exaltaram, com um colorido todo especial, e de forma direta e verdadeira, a imortalidade da alma. O livro *Nosso Lar* que trouxe novos esclarecimentos sobre a realidade espiritual que nos cerca, e que enfrentaram a descrença de muitos, a esperança de outros e a crença da maioria na realidade incontestável da vida futura. Um longo caminho percorrido, de forma árdua e com muito esforço, uma trajetória pedregosa, com vias íngremes e labaredas de fogo, mas com a suave presença dos amigos, encarnados e desencarnados, envolvendo sua alma nas brisas renovadoras da esperança. Tudo viveu, na simplicidade de gestos afetuosos e amigos que permearam sua existência. Cada livro editado representava uma renovação de forças espirituais,

a alegria do dever cumprido, na sublime exaltação do trabalho com Jesus.

Salve o amigo inesquecível Chico Xavier.

CAPÍTULO V

EM BUSCA DO MESTRE

CAPÍTULO V

EM BUSCA DO MESTRE



Chico na sede da Comunhão Espírita Cristã em Uberaba

Ao estudarmos as manifestações dos Cristãos de todos os tempos, no propósito de seguir o Mestre em trabalho de renovação espiritual constante, encontramos o espírito de sacrifício e de renúncia como fatores que sustentaram seus dramas evolutivos. E nos valemos da obra mediúnica de Chico Xavier, que nos traz as tradições do

Evangelho nascente, para recordar o exemplo de Livia, no romance mediúnico histórico “Há Dois Mil Anos”, única figura no cenário do Cristianismo Primitivo a interceder por Jesus, mesmo tendo que afrontar o orgulho e a desconfiança de seu companheiro, o jovem senador romano Públio Lentulus. Recordaríamos, também, a figura da jovem Célia, no romance mediúnico “50 Anos Depois”, que lutou sozinha, distante da família, para demonstrar que somente o sacrifício pessoal, a renúncia e o amor fraterno valem, quando nasce o desejo de seguir o Mestre.

E, assim, na história da humanidade encontramos diversos exemplos de Cristãos que deram o testemunho de fidelidade aos propósitos do Senhor, e que ilustram a rota difícil de todos os que se habilitam a seguir a senda do Mestre Jesus.

Mas, no sertão das Minas Gerais, em pleno século XX, mais precisamente no dia 02 de Abril de 1910, renasce um dos mais lúcidos discípulos do Cristo, disposto a entregar o tempo de sua vida física à mediunidade, através da qual poderia renunciar

aos valores terrenos e se sacrificar pela difusão da ideia espírita, na revivescência do Cristianismo Primitivo.

As manifestações de Chico Xavier ultrapassaram os limites de sua Terra natal, o Brasil, para alcançarem os corações de boa vontade, que se achem espalhados pelo Planeta e que se identificam com as luzes da terceira revelação, para recordar a convocação do Cristo para trabalharem em sua seara, nos tempos de renovação espiritual.

A obra mediúnica de Chico Xavier é um roteiro de luz, a ensinar caminhos e propor soluções, ao mundo atormentado pela cultura materialista que resseca os corações humanos. Desde as primeiras mensagens recebidas pela lavra do médium Mineiro, o convite à revivescência ao Cristianismo Primitivo foi a tônica de suas manifestações. Assim como na obra de Allan Kardec, o apostolado mediúnico de Chico Xavier foi colocado a serviço de uma tarefa que pretende dar um sentido religioso ao edifício da crença que estava se desmoronando, tendo como base as

revelações Cristãs. Trata-se da proposta de reviver o Cristianismo com toda sua apologia à Paternidade Divina, à imortalidade da alma, à teoria da reencarnação, dos valores morais e da comunicação entre os planos existenciais, para nos trazer a ideia da Religião natural, constituída a partir dos valores espirituais, da ligação natural da criatura ao criador pela prática da caridade e do amor ao próximo.

No sentido de aquilatarmos a necessidade de viver a mensagem Cristã, nos domínios da luta planetária e no testemunho eloquente da renovação de ideais em favor do Evangelho, como fundamento de nossa adesão aos princípios de Nosso Senhor Jesus, é importante recordar que não valem simplesmente o desejo formal do candidato à seara de Jesus, mas, principalmente, pagar os tributos de amor e coragem na realidade da vida física.

Relata-nos Arnaldo Rocha, no livro Instruções Psicofônicas, que, na noite de 18 de março de 1954, os apontamentos educativos, na fase terminal da reunião, foi trazida por Meimei, a irmã

responsável pelas tarefas do Grupo, que enfeixou em sua mensagem falada, aqui transcrita, todo um poema evangélico, incentivando-nos ao trabalho de comunhão com o Senhor.

Aos ouvidos da Alma atormentada, que lhe pedia a comunhão com Jesus, respondeu, generoso, o mensageiro celestial: Sim, em verdade reconheces no Cristo o Senhor, mas não te dispões a servi-lo. Clamas por Ele, como sendo a Suma Compaixão, todavia, ainda te acomodas com a maldade. Não te cansas de anunciá-lo por Luz dos Séculos, entretanto, não te afastas da sombra. Dizes que Ele é o Amor Infinito, mas ainda te comprazes na agressividade e no ódio. Afirmas aceitá-lo por Príncipe da Paz e não vacilas em favorecer a discórdia.

Contudo — suplicou a Alma em pranto —, tenho fome de consolo, no aflitivo caminho em que se me alongam as provações. Que fazer para encontrar-lhe a presença redentora?

Volta ao combate pela vitória do bem e não desfaleças! — acrescentou o emissário celeste. Ele é

teu Mestre, a Terra é tua escola, o corpo de carne a tua ferramenta e a luta a nossa sublime oportunidade de aprender. Se já lhe recolheste a lição, sê um traço dele, cada dia. Ama sempre, ainda que a fogueira da perseguição te elimine a esperança, estende os braços ao próximo, sem esmorecer, ainda que o fel das circunstâncias adversas te envenene a taça de solidariedade e carinho! Sê um raio de luz nas trevas e a mão abnegada que insiste no socorro fraternal, ainda mesmo nos lugares e nas situações em que os outros hajam desistido de auxiliar.

Vai! Esquece-te e ajuda no silêncio, assim como no silêncio recolhes dele o alento de cada instante! Não pretendas improvisar a santidade e nem esperes partilhar-lhe, de imediato, a glória sublime! Ouve! Basta que sejas um traço do Senhor, onde estiveres!.

Aos olhos da Alma supliciada desapareceu a figura do excelso dispensador dos Talentos Eternos. Viu-se, de novo, religada ao corpo, sob desalento inexprimível. Contudo, ergueu-se, enxugou os olhos doridos e, calando-se, procurou ser um traço do Mestre cada dia. Correu, célere, o tempo. Amou, tolerou, sofreu e

engrandeceu-se. O mundo feriu-a de mil modos, os invernos da experiência enrugaram-lhe a face e pratearam-lhe os cabelos, mas um momento surgiu em que os traços do Mestre como que se lhe gravaram no íntimo. Viu Jesus, com todo o esplendor de sua beleza, no espelho da própria mente, no entanto, não dispunha de palavras para transmitir aos outros qualquer notícia do divino milagre. Sabia tão-somente que transportava no coração as estrelas da alegria e os tesouros do amor (Meimei, Instruções Psicofônicas).

E agora quando as tempestades de renovação varrem a superfície do Planeta Terra, para aferição dos reais valores do Espírito, é chegada a hora do testemunho em favor da mensagem Cristã.

Ser o verdadeiro Cristão no momento de testemunhar o perdão condicional, o desprendimento dos bens terrenos, a humildade, a simplicidade, o amor que ultrapassa as barreiras do sentimento pessoal e alcança toda a humanidade, o amor que vence preconceitos e aceita as pessoas como elas são, sem adesão aos

princípios que pregam, mas por sentimento de compaixão e fraternidade, no sublime princípio de que todos somos irmãos perante o Pai Maior.

Mesmo passados mais de dois mil anos da exemplificação do Senhor, o mundo ainda precisa do Cristo, como mensagem permanente.

PROBLEMAS DO MUNDO

Bezerra de Menezes, O Espírito da Verdade

O mundo está repleto de ouro. Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres. Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço. Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos. Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura. Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião. Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias. Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.

Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela ideia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: “Fora do Cristo não há solução”.

Ante os mesmos problemas que, ainda, desafiam o Espírito humano, vemos o egoísmo a destruir pontes de entendimento, o orgulho a ferir as relações humanas, pedindo-nos o mesmo remédio

eficiente preconizado pelas lições inesquecíveis de Jesus: a caridade e o amor ao próximo.

Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Bem orgulhoso seria aquele que dissesse: Comecei o trabalho ao alvorecer do dia e só o terminarei ao anoitecer. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Nessa passagem do Evangelho, em mensagem de psicografada em Bordéus no ano de 1863, há a confirmação da tarefa reservada aos cristãos redivivos, aos Espíritas, pois que receberam os esclarecimentos da esfera espiritual com as cores da verdade com as quais deverão pintar os

quadros vivos da tolerância religiosa, do testemunho da imortalidade, dos princípios da reencarnação, e tudo isso na moldura da caridade, consubstanciada no amor ao próximo, conforme nos exemplificou o Mestre Jesus. Uma tarefa que exige desprendimento, esquecimento de si mesmo e renúncia, com total dedicação aos compromissos assumidos.

Finalmente, devemos recordar que a tarefa reservada aos Espíritas esta vinculada às raízes do Cristianismo Primitivo, onde a simplicidade e a humildade marcaram as manifestações dos primeiros Cristãos. Por isso, as Casas Espiritas devem receber os irmãos de ideal na forma mais simples, sem qualquer sinal de ostentação, apelando para as manifestações espirituais, ou seja, a primeira obrigação dos Espíritas é amar incondicionalmente os companheiros em humanidade, já que para amar precisamos, apenas, dos sentimentos de humildade, de tolerância, de perdão e de caridade.

Essa lembrança é fundamental para renovação das almas para o sentimento religioso, o que

consegue sensibilizar os Espíritos que chegam na esperança de encontrar sentimento fraterno, calor humano e trabalho na caridade. Por isso a Casa Espirita deveria lembrar os primeiros núcleos de reunião Cristã, onde as manifestações espirituais preponderavam, como as manifestações dos Espíritos, a distribuição da água fluidificada, o passe renovador, a prece espontânea e a palavra amiga. Nada que faça qualquer tipo de menção a pagamento, como instituição de coletas de donativos, dízimos a benefício da instituição, rifas ou comércio de qualquer natureza.

Se a pessoa sente que estas práticas valem por uma cobrança velada pelos benefícios que recebe, seu entusiasmo se enfraquece e, com o tempo, perde a confiança no grupo e na influência dos Espíritos. A tarefa dos trabalhadores da última hora deve estar afastada de qualquer influência material e foi por isso mesmo que Jesus valorizou tanto as práticas simples, como o passe e a prece, entre os necessitados mais simples, pois não teriam como pagar pelos benefícios. Jesus nunca se reportou ao pagamento dos benefícios, fazendo o bem pelo bem.

O que se tem visto, infelizmente, no movimento espírita é a seara invadida por pessoas que valorizam os grandes espetáculos, os seminários, com dispêndio de grandes somas e a cobrança de taxas de inscrição. Estas práticas deveriam ser substituídas pela multiplicação de pequenos grupos visando acolher e esclarecer, na intimidade das reuniões simples e pequenas, os necessitados do pão da alma.

Nos tempos do Consolador, tendo a Doutrina Espírita de esclarecer com a verdade, não podemos ouvir mais o “canto das sereias” e nos afastar da simplicidade, que deveria ser a tônica em nossas Casas Espíritas.

Ninguém aprova a desorganização, mas a pretexto de organização não precisamos nos valer da necessidade do dinheiro para justificar as inúmeras campanhas ou petições que acabam por afastar os esforços dos companheiros de ideal para os esforços de evangelização da Alma, “a grande esquecida em todos os tempos da humanidade”, conforme assevera Emmanuel, no livro “O Consolador”.

Os trabalhadores da última hora terão que sustentar muito trabalho, enfrentar dores e decepções, esperanças e consolações, na doce vibração da realidade espiritual que os aguarda, com Jesus na mente e por Jesus no coração, hoje e sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo

Emmanuel, Religião dos Espíritos

Emmanuel, Justiça Divina

Bezerra de Menezes, Unificação, Chico Xavier

Allan Kardec, Viagem Espírita em 1862 FEB

Allan Kardec, O Livro dos Médiuns

André Luiz, Os Mensageiros

Ramiro Gama, Lindos Casos de Chico Xavier

Meimei, Instruções Psicofônicas

Bezerra de Menezes, O Espírito da Verdade



INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA

Departamento de Comunicação
Difusão Doutrinária

1ª edição – Março/2018

Autor Intelectual
Leonel S. Varanda

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.